



humaniza**SES**

Política Estadual de Humanização Formação em Planejamento em Saúde Apoio às Maternidades da SES/SP

QUALIFICAÇÃO DO ACESSO DE GESTANTES À ASSISTÊNCIA AO PARTO: DIAGNÓSTICO DO Acolhimento REALIZADO NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DO HOSPITAL IPIRANGA

Marisa Hatsue Shimizu E-mail: marisahatsue@gmail.com INSTITUIÇÃO PARCEIRA: Hospital Ipiranga

Introdução

A saúde materna e infantil vem sendo objeto de programas e políticas públicas de saúde desde as primeiras décadas do século XX.

A Rede Cegonha instituída através da Portaria MS/GM nº 1459 de 24.jun.2011 visa assegurar a atenção humanizada à gravidez, parto e puerpério e tem dentre as suas diretrizes a garantia do acesso, Acolhimento e resolutividade.

Por meio do Fórum de Redes de Saúde, coletivo regional de gestores municipais e estaduais com representantes dos equipamentos de saúde do território, alguns gestores relatavam que as gestantes continuavam peregrinando pelos hospitais em busca de assistência ao parto. Como identificar os nós que criam obstáculos ao acesso dessas mulheres ao parto numa unidade hospitalar? Como o hospital está acolhendo essas mulheres e familiares?

Campo

O local escolhido para o Plano de Intervenção será o Hospital Ipiranga, de administração direta, sob gestão estadual, localizado na região sudeste do município de São Paulo. É um Hospital Geral, com maternidade de referência para partos de risco habitual e alto risco. Conta com 08 leitos de ginecologia, 30 leitos de obstetrícia de risco habitual, 15 leitos de obstetrícia para alto risco/patologias obstétricas, 18 leitos de UCINCO e 10 leitos de UTIN. Realiza em torno de 200 partos/mês.

O Hospital Ipiranga é referência para três distritos administrativos, com 18 UBS, com uma população de cerca de 475.200 habitantes, sendo 251.562 do sexo feminino (SEADE, 2014).

O hospital não tem sistematizado o Acolhimento com Avaliação e Classificação de Risco – A&CR na Obstetrícia.

Proposta de intervenção

Os objetivos do Plano de Intervenção são:

- identificar como é realizado o Acolhimento no serviço de urgência e emergência de ginecologia e obstetrícia do hospital
- sensibilizar a equipe da gestão do hospital e da Atenção Primária da região para construção coletiva e compartilhada do Acolhimento, com estabelecimento de instrumento de classificação de risco e vulnerabilidade

Para identificar como é realizado o Acolhimento às usuárias e familiares, serão realizadas 08 entrevistas com aplicação da Matriz de Aferição do Monitoramento e Avaliação da Rede Cegonha acrescida de 2 perguntas abertas junto a diretores, supervisores, profissionais e usuárias.

Será realizada análise das informações obtidas na Base de Dados do Hospital (NIH), sobre a origem (distrito administrativo) e motivo da consulta das usuárias.

As informações coletadas e sistematizadas serão apresentadas e discutidas junto aos gestores do hospital e da atenção primária à saúde para o desenvolvimento coletivo de um Plano para implantação do ACCR em obstetrícia.



Cronograma

| Ação | 2015 | | | 2016 | | |
|--|------|-----|-----|------|-----|-----|
| | Out | Nov | Dez | Jan | Fev | Mar |
| Contato Hospital (CH, Diretoria) | | | | | | |
| Contato Supervisão Técnica de Saúde (STS) do Ipiranga | | | | | | |
| Apresentação do Plano para equipes de Saúde Materna e Infantil do Hospital e STS Ipiranga | | | | | | |
| Análise de dados documentais | | | | | | |
| Entrevistas com diretores, profissionais e usuárias | | | | | | |
| Sistematização das informações coletadas | | | | | | |
| Apresentação resultados e discussão com Diretoria da Saúde Materna e Infantil do Hospital e STS Ipiranga | | | | | | |
| Pactuação para o desenvolvimento do Plano de implantação do ACCR | | | | | | |

